SERMAM
DA BEATIFICAC,AM DA S. MADRE
ROSA DE S. MARIA,

RELIGIOSA PROFESSA DA TERCEIRA REGRA
DA ORDEM DOS PREGADORES:

NO ULTIMO DIA DA OUTAVA, que celebrárão os Religiosos do Mosteiro de S. Domingos, & Religiosas do Convento de IESU, na Villa de Aveiro.

Esteve o SANTISSIMO SACRAMENTO exposto.

FOI PREGADO

POR ALVARO DE ESCOBAR ROUBAM,
Prior da Paroquial Igreja de Agueda, & Protonotario Apostolico de sua Santidade, em 25. de Novẽbro de 1668.

OFFERECIDO

AO M. R. P. D. BERNARDO DE S. MARIA,
Conego Regular do Grande P. S. Agostinho, Lente de Theologia Moral Procurador geral na Corte de Lisboa, Prior & Prelado duas vezes do Mosteiro de Grijò, Vigairo do Real Mosteiro de S. Cruz, & Primeiro Diffinidor da sua Religião sagrada.

LISBOA. *Com as licenças necessarias.*
Na Impressaõ de Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor da Casa Real. Anno M.DC.LXX.

DEDICATORIA.

A *Devação da Beata* ROSA DE SANTA MARIA, *deve este Sermão os aplausos, que a elle se não devião: & o sahir a luz, ao gosto, & imperio daquelle sagrado Cõvento, donde o preguei. De modo, que me não ficou liberdade, mais que para a dedicatoria; & se por impossivel, pudesse o tempo fazer os estragos, que costuma, em obrigaçoens de amizade, a mesma Santa me livrára de ingrato (que não fora o menor milagre) porque pella fragrancia de* ROSA, *me fizera lembrar da suavidade do Nardo, de que se compoem o nome de V. P. & juntamẽte do sobre nome, que tambem he de* SANTA MARIA. *Deos guarde a V. P. muitos annos, Agueda de Dezembro* 10. *de* 1668.

Alvaro de Escobar Roubão.

LICENÇAS.

VIstas as informaçoẽs, pòdese imprimir o Sermão incluso, & impresso tornarà para se cõferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 18. de Junho de 669.

Diogo de Sousa. *Fr. Pedro de Magalhaens.*

Manoel de Magalhaens de Meneses.

D. Verissimo de Lancastro. *Alexandre da Sylva.*

Francisco Barreto.

POdese imprimir. Lisboa, em Cabido, Sede vacante 22. de Setembro de 670.

Peixotto. *Gama.*

QUe se possa imprimir este Sermão, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, que apresenta, & depois de impresso tornarà a este Tribunal para se taxar, & conferir, & sem isso naõ correrà. Lisboa 23. de Setembro de 1670.

Lemos. *Miranda.* *Carneiro.*

Simile erit Regnum Cœlorum decem Virginibus: quæ accipientes lampadas suas exierunt obviam Sponso, & Sponsæ. Matth. 25.

ESEMPENHADO parece que temos hoje o Ceo, de hũa divida grande em que estava à terra; porque se a terra tem dado ao Ceo Virgens, q̃ assistiaõ, & seguião ao Cordeiro de Deos, para onde quer que hião: *Virgines enim sunt: hi sequuntur agnum quocumque jerit.* Apoc. 14. 4. Hoje vemos, que o mesmo Cordeiro de Deos segue, & assiste a hũa Virgem Bemaventurada, em cada hum dos innumeraveis, & illustres Conventos, em que suas memorias suavissimas se festejaõ: & logo (inda que não fosse advertido) pudera entẽder, que naõ havia de faltar nesta solemnidade, & festa aquella soberana, & ineffavel presença; porque se aquelle Paõ, que deceo do Ceo he alimẽto de Anjos: *Angelorum esca*, & os Anjos, como diz o Angelico Doutor S. Thomàs, saõ irmaõs das Virgẽs: *Virginitas est soror Angelorum.* S. Tho. Claro he, que nas vodas de huma Virgem esposa, se havia de pór a mesa cõ

 o mes-

o mesmo Pão, de que se alimentão os Anjos.

Maiormente, quando aquelle Senhor tomou para si o proprio nome desta sua Esposa, quando não bastasse o ser Esposa sua. O nome, que aquelle Senhor para si tomou foi o de Rosa: *Ego Flos campi.* Outra letra tem: *Ego* Rosa. Daqui serà gabarlhe hũa alma querida, as duas estremadas cores, cõ que o contemplava no Divinissimo Sacramẽto do Altar: saõ as cores encarnado, & branco: *Dilectus meus candidus, & rubicundus.* O branco das especies Sacramentaes; o encarnado, ou do sangue, que nos offerece no Sacramento, ou da Rosa, de que no Sacramento se veste.

Cant. 2.

Cant. 5.

Pois estas mesmas cores saõ as desta Virgem innocente, desta Esposa querida, desta Alma triunfante, em que o encarnado competio com o brãco. O branco de hũa neve enterrada em cal virgẽ, por diminuir a neve com o encarnado, em que se transformou a belleza do rosto. O que naõ saberei dizer, he, qual destes dous amantes fez este amoroso roubo; tomou hum do outro a engraçada divisa destas duas cores: se a Esposa triunfa hoje no Ceo, cõ as cores, de que vio a seu amado no Sacramento; se aquelle amantissimo Senhor com as proprias cores de sua Esposa, quiz assistir hoje Sacramentado às festas de tam glorioso triunfo.

Pois com a intercessaõ para alcançar a graça para o acto presẽte, não temo, q̃ me falte a serenissima

Rainha

Rainha dos Anjos, pois he ſua a feſta, por ſer de hũa couſa tanto ſua. Por mandado, & elleiçaõ da Senhora ſe chamou eſta Santa menina Rosa de S. Maria: Rosa de S. Maria? Pareciame a mim, que tinha mais lugar chamarſe Sòr Maria da Roſa: mas Rosa de S. Maria? Sim. Quiz a Senhora, que ſe chamaſſe de S. Maria eſta Rosa, porque quiz a eſta Rosa por ſua. E naõ sò amantes vejo eu ao meſmo Deos, & ſua Mãy Santiſſima deſta ſoberana Rosa, mas apoſtados a quem mais a ha de amar: a Senhora lhe chamou Rosa ſua; o Senhor Rosa de ſeu coraçaõ: penetrando cada hũ as perfeiçoẽs, & delicias, de que vião compoſta eſta Flor, coroada eſta Rosa, parece, que ſe naõ fartavão de a ver, ou que a não acabavão de louvar.

Deſta ſorte ſe vè abalado em obſequio, & honra deſte dia o Ceo, & a terra; o Ceo, com a aſſiſtencia do meſmo Deos, & ſua Mãy Sãtiſſima; a terra com jùbillos, aplauſos, & repetidas feſtas a hũa Rosa Bemaventurada, por hum coro de Virgẽs; mas não ſaõ ellas ſôs, tambem as Virgẽs do Evangelho com ſuas luzes nos ajudão, & acompanhaõ hoje: *Accipientes lampades ſuas exierunt obviam ſponſo, & ſponſæ.* Saìraõ a receber o Eſpoſo, & a Eſpoſa. A Eſpoſa tambem? Não ſaõ ellas logo as que haõ de lograr eſtes deſpoſorios; outra Eſpoſa os logra, & ellas os feſtejaõ; mas quem he eſta Eſpoſa, ſenão Rosa, a quem Deos pedio ſe deſpoſaſſe com elle, & ſe deſ-

 poſou.

posou. Para o mais,que hei de dizer,recorramos ao Espiritu Santo,por intercessaõ da Senhora. A marè he de ROSAS, boa viagem.

AVE MARIA.

QUe seria,se à vista das muitas luzes, que em mãos de outras tantas Virgẽs nos offerece o Evangelho,perdessemos de vista hũa Virgẽ Esposa,a que se compàra hoje o Reyno dos Ceos? Succedernoshia o que no Tabor aos Discipulos sagrados;a quem os sobejos de resplandores divinos, com que se toldou o monte fizeraõ cahir cegos, & desmayados por terra: *Ceciderunt in faciem suam.* Mas não permittirà Deos,que em tão alegre dia nos ceguem de todo o ponto as luzes, que podem encaminharnos: & mais quando temos,não sò por guia, mas caminho: *Ego sum via*,aquelle Senhor Sacramẽtado. Bem sei,que nestes dias estaraõ tomados os caminhos Reaes, mas tomarei pelos meus atalhos. Vamos assi,& iremos à primeira duvida do sermaõ.

Matth. 17.5.

Joan.14. 6.

Simile erit Regnũ Cœlorũ decẽ Virginibus. Que o Ceo seja semelhante a dez Virgẽs, està bem; mas q̃ esta semelhança tenha lugar na festa de hũa Virgem sò? Que hũa só Virgem seja para com o Ceo,o q̃ muitas Virgẽs? Mysterio deve ser de algum segredo. Hora o segredo,& o mysterio,a meu ver,naõ he outro,que resumiremse nesta sò Virgem as virtudes, & perfeiçoẽs de muitas. Das Santas, que coroaõ a Igreja,se excedèraõ hũas a outras em differẽtes

generos

generos de virtudes:hũas no ſofrimento da penitẽcia,outras na abſtinencia do jejum: eſtas no fervor da Oraçaõ,aquellas na caridade do proximo, & amor de Deos,& ſe me deſſem hũa Virgem, que em todas eſtas virtudes foſſe,não sò exemplo,mas prodigio; que duvida tem,que ſeria per ſi ſó ſemelhãte ao Ceo.O Ceo naõ ſe retrata nos ſujeitos,ſenaõ nas perfeiçoẽs,& ſe em hum ſó ſujeito ſe acharem as perfeiçoẽs,que em muitos,porque naõ ſerá hum retrato do Ceo? Pois eſte,& eſta foi a Bemaventurada Rosa de S. Maria, de ſi ſó exemplo na Caridade, na Oraçaõ,no Jejũ,& na Penitẽcia: mas notem quanto maior maravilha,he compararſe o Ceo a hum ſujeito ſó,que cõpararẽſelhe muitos; depoſitaremſe muitos quilates de perfeiçoẽs em hũa sò Virgem,que nas muitas Virgẽs do Evangelho. A feſta he de hũa Flor,& do Sacramento:o Sacramẽto,& as flores,nos haõ de fazer a prova.

Não houve flor,ou houve poucas flores, a que o divino Amante nos Cantares ſe naõ comparaſſe: comparouſe à Roſa de hum Jardim, cõparouſe ao Lyrio dos Valles;comparouſe à Flor do Campo; comparouſe a outras muitas flores: quiz levantar de ponto a Eſpoſa querida,& diſſe,q̃ o meſmo Amante divino era hum Ramalhete de flores: *Faſciculus mirræ dilectus meus mihi*. Cõmentou hũ Douto: *Faſciculus ex mirræ floribus*; o meu Amado he hum Ramalhete de odoriferas flores; & q̃ flores pòde aver

Cant. 1. 12.
Viegr. in Expoſ.

a que

a que o Eſpoſo ſe naõ comparaſſe a ſi meſmo? Pois ſe ſe tem comparado a flores muitas, para que o cõpàra a Eſpoſa às muitas flores de hum Ramalhete? Notem; cõparouſe o divino Amante a muitas flores; mas flores divididas; hũa Roſa no Jardim, hum Lyrio no Valle, hũa Flor no Campo; mas o Ramalhete conſta de muitas flores, & todas unidas em hũ sò Ramalhete: muito tẽ, q̃ ver na Primàvera hũ Cãpo, hũ Valle, hũ Jardim, ſemeado de variedade de flores; mas eſtas flores varias, juntas em hũ ſó ramalhete, ſe não he mais dilatada viſta, he mais glorioſa põpa. Pois eſte foi o maior gabo do Eſpoſo, & o ſerà tambem da Eſpoſa Rosa. Reſumir em hum sò ramalhete muitas flores, copiar em hum ſujeito ſó muitas perfeiçoẽs; & quanto mais he muitas perfeiçoẽs em hum ſó ſujeito, que em hum ramalhete mnitas flores! Agora o Sacramento.

Cifra das maravilhas de Deos, & a maior maravilha de todas ſe chama o diviniſſimo Sacramento do Altar: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum eſcam dedit timentibus ſe.* Poz Deos em memoria, & em lembrança a maravilha, que obrou no diviniſſimo Sacramento: Pergunto: & foi menos maravilhoſa obra a da Encarnaçaõ, a da Paixaõ ſagrada, a da Reſurreiçaõ glorioſa? Não foraõ tudo obras maravilhoſas de Deos, prodigios de ſeu amor? Sim, mas vejaõ como. Tudo o Filho de Deos obrou, & fez; mas tudo divididamente; encarnou em Naſareth; morreo

Pſ. 110. n. 4.

reo no Calvario; resuscitou no Horto; & no Sacramento? està juntamente Encarnado, Morto, & Resuscitado. O mysterio da Encarnaçaõ, naõ contèm mais, que a Encarnaçaõ; o mysterio da Morte, naõ contèm mais, que a Morte; o mysterio da Resurreiçaõ, naõ contèm mais, que a Resurreiçaõ: só o Sacramento foi copia, & foi desempenho de tudo; cõtèm a Deos Encarnado, por extensaõ; Deos Morto, por representaçaõ; Deos Resuscitado, por existencia; Deos Sacramentado, por essencia; & quem duvìda, que he mais que tudo depositar em hum sò mysterio, muitos mysterios, em hũa maravilha sò, muitas maravilhas?

O Bemaventurado Spirito, ò Virgem Bemavẽturada! pois em vòs sô depositou Deos todos os merecimentos, que repartidos por dez Virgẽs as fizeraõ semelhantes ao Ceo: *Simile erit Regnum Cælorũ decem Virginibus*. E esta Virgem menina aos tres mezes de idade começou a ser copia de prodigios, maravilhas, & aplausos do Ceo. De hũa Virgem sò a muitas Virgẽs tenho feito differença: falaei agora de hũa Virgem pequenina a hũa Virgem grande; dando a razão de ser mais depositar o Ceo muitas virtudes em hum sò sujeito pequeno, que em hum sujeito, se fosse grande. A razão he, porque depositar muitas maravilhas em hum sujeito grande, he pòr muito, em muito; & em hum pequeno sujeito, he pôr muito em pouco. O muito em muito, naõ

he

he muito; mas o muito em pouco, he realce de hum bom obrar. Outra vez me hei de valer do diviniſſimo Sacramento.

Joan. 6. *Qui manducat meam Carnem, & bibit meum Sanguinẽ in me manet, & ego in illo.* Diz aquelle Senhor Sacramentado; quem come minha Carne, & bebe meu Sangue, fica em mim, & eu nelle. Pergunto. E naõ baſtava, que ficaſſe em Chriſto quem o communga, ſenaõ, que ha de ficar o meſmo Chriſto em quem o commungar? Ficar o homem em Chriſto, a quem communga naõ era encarecida fineza de amor, inda que o meſmo Chriſto naõ ficaſſe no homem? Direi. Ficar o homem em Chriſto, quando o communga, era ficar pouco em muito; mas ficar Chriſto no homem, que o cõmungar, he ficar muito em pouco; ficar a immenſidade de Deos em couſa tão limitada como o homem: foi ſem duvida, o de que ſe admirou S. Agoſtinho: *Non mutabis me in te,* S. Aug. *ſed tu mutaberis in me.* Não me admiro, Senhor, de me unires com voſco no Sacramento, porque iſſo he pór pouco em muito; o de que me admiro, he de vos unires comigo, porque iſſo he pór muito, antes hum infinito em pouco; hũa couſa immenſa, como Deos, em hũa tão limitada couſa, como o homem! Bendito ſejaes, Senhor, pois em hũa Virgem menina, aos tres mezes de idade, começaſtes a retratar hũa ſemelhança do Ceo.

Das Virgẽs do Evangelho não ſei mais do que o

Evangelho diz;mas da nossa Bemaventurada Virgem,que duvida tem,que foi na terra com mais evidentes mostras hũa semelhança do Ceo? Que outra cousa nos certificão os resplandores, de que o Ceo a dotou em vida. Dotou o Ceo a fermosura de seu rostro de hum tão excessivo resplandor, que ao darlhe a sagrada Particula, o Sacerdote retirava a mão! Pois jà entaõ os resplandores, primeiro q̃ os concedesse a Igreja? Obras saõ da Bemaventurança,antes da Bemaventurança? Sim. Avia de cõcederse a esta Virgem o resplandor de Bemavẽturada? Pois se o ha de lograr depois,comece a lograr sinaes delle logo: seja logo, o que depois ha de ser.

Toda essa admiravel, & protentosa maquina do mundo era no principio hum nada, & desse nada criou Deos ao mundo,& na creaçaõ do Sol, como se houve Deos? Avendo estado a terra às escuras creou Deos no primeiro dia hũa luz; todavia acõpanhada de trevas: destas dividio depois a luz: *Divisis lucem à tenebris*, & della creou no quarto dia o Sol,como sentem muitos dos Santos Padres: *Fecitque Deus luminare maius*. Esta he a verdade do Texto;entra agora o reparo. E porque naõ creou Deos nosso Senhor ao Sol no ponto em que creou a luz? senaõ,que a aparta primeiro das trevas; para sẽ trevas crear depois o Sol? Fundarei a duvida. Se Deos creou de nada ao mundo, naõ creàra tambem ao

Gen. 1. ibi 16.

Sol

Sol de nada? ſenaõ de hũa luz, & eſſa dividida das trevas? Aſſi foi, porque aſſi importou, que foſſe: todo o mundo no fim do mundo ſe ha de reſolver em nada; & o Sol? O Sol no dia do Juizo ha de luzir ſete vezes mais, que nos outros dias: *Lux Solis erit ſeptem pliciter, ſicut lux ſeptem dierum.* Pois eſte foi ſẽ falta o myſterio: o mundo, que no fim do mundo ſe ha de reſolver em nada, crieſe de nada, ſeja logo o que ha de ſer: mas o Sol, que ha de luzir mais no dia do Juizo, comece a luzir logo, crieſe de entre hũa luz, & eſſa bem purificada das trevas: o que ha de ſer depois, ſeja logo. Aquelle ſoberano, & ineffavel myſterio, naõ ſó ha de honrar a ſolemnidade da feſta, mas o ſermão.

Iſai. 30. 26.

No deſerto deu o Salvador do mundo, como de ſua Mão poderoſa, & de ſua miſericordia infinita aquelle milagroſo banquete: & ſendo, que dahi a hum anno ſe avia de Sacramentar no Cenaculo, já neſta occaſiaõ fez mençaõ de preſente do diviniſſimo Sacramento, dizendo: *Ego ſum panis vivus, qui de Cœlo deſcendi.* Eu ſou Pão vivo, que deci do Ceo. Ainda o Senhor ſe não aviaSacramentado; ainda ſe naõ tinha dado em Paõ; mas avia de darſe nelle dahi a hũ anno, & deuſe jà por feito; eſta he a differẽça dos prudentes, aos ignorantes: os ignorantes ſó fazem conta do que he, não tratão mais, que do tempo preſente: os prudentes lançaõ o penſamento ao diante, entendendo, que he jà o que ha de ſer.

Joan. 6. 51.

Pude-

Puderamos efcufar outra prova, tendo de cafa húa taõ verdadeira,& tão illuftre. Que outra coufa foi aquella tocha,que abrafava o mundo,& vio em fi mefma,na boca de hũ cachorro;a mãy de S. Domingos,antes de nafcido? A eftrella,que com geral refplandor lhe foi vifta no roftro,fenão hum annũcio,& hum prefagio,de que o grande Patriarca cõ fua doutrina,& de feus filhos aviaõ de alumiar ao mundo,querendo Deos, que o que avia de fer depois,foffe logo: Não he logo muito, que do berço, & na meninice começaffe a ter finaes do refplãdor da gloria,quem da gloria avia de receber hoje o refplandor.

Nefte refplandor da Virgem ROSA tenho muito para reparar. As Virgens do Evangelho fairaõ com fuas luzes nas maõs? *Accipientes lampades fuas exierunt.* E a Virgem ROSA traz a fua luz no roftro: & qual ferà a razão? A meu ver,confta de dous textos fagrados;o roftro de Moyfes dotou Deos noffo Senhor de hum eftranho,& admiravel refplondor; mas efte refplandor não quiz Deos,que foffe logrado,fenaõ do mefmo Moyfes;não quiz,que foffe vifto dos homẽs;antes os atemorizou, & ao Sacerdote Aaraõ,com fer tanto de cafa: *Videntes autem Aaron,& filijs Ifrael cornutam Moyfi faciẽ timuerunt propè accedere.* Em Sam Lucas mandou o Senhor a feus Difcipulos,que faiffem, & appareceffem com fuas luzes nas mãos: *Et lucernæ ardentes in manibus veftris,* & por.

Exod. 34. 26.

Luc. 12. n. 35.

&por S. Matheus, q̃ deixaſsẽ ver eſtas luzes aos homẽs: *Sic luceat lux veſtra corã hominibus*. Iſſo he logo sẽ differẽça algũa o q̃ paſſa entre a Virgem Rosa, & as Virgẽs do Evangelho; as Virgẽs do Evãgelho trazẽ as ſuas luzes nas maõs: *Accipientes lampades*, para ſerem viſtas do mundo; o meſmo Evangelho o diz: *Exierunt obviam*. Saìrão ao caminho; mas a Virgem Rosa traz o ſeu reſplandor no roſtro, para que cegando aos outros, ſó ſe veja a ſi meſma: huma pureza, huma fermoſura, hũa Rosa ſacrificada a Deos; haſſe de ver a ſi sò, naõ ſe hade deixar ver de outrẽ. Muito hei de dever hoje às Roſas, naõ sò por aſsũpto do ſermaõ, mas por provas dos penſamentos. Provarei eſte penſamento com hũa Rosa.

Matth. 5

Falla o Eſpirito Santo das almas dos Juſtos, & diz, que ſaõ ſemelhantes á hũa Rosa plantada na agoa: *Quaſi Roſa plantata ſuper rivos aquarum*. Em verdade, que pouco teria que fazer, quem na agoa foſſe plãtar hũa Rosa; & muito menos q̃ fazer teria, quẽ a foſſe colher na agoa: em hum jardim, em huma orta, em hum canteiro ſim, mas *ſuper rivos aquarum*? Sobre as agoas? Notem. Poſtá, & plantada na terra hũa Rosa, deixaſe ver da terra, mas plantada, & poſta na agoa, veſſe a Rosa a ſi meſma na agoa; huma Rosa poſta na agoa, na agoa ſe eſtà vendo a ſi meſma; pois iſto he o que Deos quer: quer Deos, que huma Rosa pura, a fermoſura de huma Rosa ſe neguẽ aos outros, & ſe veja a ſi ſó: *Quaſi Roſa planta*-

Eccl. 39. n. 17.

ta

ta super rivos aquarum. Antes quero,diz Deos,as minhas Rosas na agoa,que na terra;na terra seraõ vistas da mesma terra ; na agoa de si sós. Quem no mundo padece o maior engano , saõ as fermosuras do mundo;porque a presumpçaõ de quererem ser vistas antes de se verem a si sòs , as priva de si mesmas;a fermosura,que só a si se logra , he hum bem proprio;a que se deixa ver,he hum bem alheo.

Jà o Profeta Isàias ameaçou as Damas de Siaõ, com lhes aver Deos nosso Senhor(irado,&offendido)de tirar os espelhos: *Auferet Dominus specul.* Reparemos nestes espelhos tirados. Tão grande castigo he para tanta offensa , & ira, tirar às Damas de Syam os espelhos? Fermosura averà , que se jacte muito de se ver a hum espelho dentro de hũ retrete;mas muito mais se jactarà de ser vista na rua , de que a vejaõ os outros:pois as ruas,os passeos, & as vistas, parece,que avia de tirar Deos a estasDamas, naõ os espelhos;mas por isso mesmo; que a desgraça,& ruina das fermosuras,he serem vistas nas ruas, & não se verem só aos seus espelhos. O Basilisco nos seus olhos traz à morte dos outros ; a fermosura nos olhos dos outros tem a sua morte. Pois desta sorte,diz Deos,castigarei as filhas de Syam ; castigalasei com fazer,que a fermosura,que lograveraó, como bem proprio,&os seus espelhos,sejaõ hum bem alheo,que o vejaõ os outros,& naõ ellas. Isto mesmo he o que Deos quiz da sua Rosa Virgem: deu-

Isa.3.23

lhe

lhe a fermosura de Rosa, & hum resplãdor no rostro, cegando, & atemorizando os outros; para que sò de si mesma fosse vista: Não quero, que huma Rosa minha, huma Rosa do meu coraçaõ seja para o mundo, senão para si. Assi quiz Deos que fosse, & assi foi a Santa Rosa: huma Virgem Esposa usando de artificios rigurosos, & violentos para affear a fermosura de seus olhos, metida em hũa cella de quatro atè sinco pés, que outra cousa he, se não fecharse consigo, & fecharse ao mundo? Ah mundo, avias tu de dar hum dia cõ quem te conhecesse!

Qui habitabit in Cœlis irridebit eos: Disse o Real Profeta, que quem està no Ceo se ri do mundo: mas quantos se estão rindo no Ceo do mundo, de quem o mundo se tinha rido primeiro: Pergunto. Não se rio o mundo primeiro que se rissem delle, não direi ainda de duas taõ grandes Santas, como as duas Marias, Magdalena, & Egypciaca, mas de outras, q̃ em muitos annos se rendèraõ a Deos? Como he certo, que desses poucos annos dados ao mundo, se riria o mundo: mas rir do mundo, primeiro que o mundo se pudesse rir; sò o faz hoje quem triunfa no Ceo; quem do berço para o Ceo naõ tomou o atalho do mundo.

Is. 2. 4.

Promete hum Anjo a Abrahaõ, que Sàra lhe daria hum filho: *Habebit filium Sára uxor tua*; que fez Sàra: *Risit*, pozse a rir. Vèm estes risos de Sára, pois não me parecẽ bem. De maneira, que prome-

Gen. 18. 10.

te o Anjo, que terà Sàra o filho, & riſſe Sàra da promeſſa do Anjo ? A palavra do Anjo pòde ſer materia de riſo,& de zombaria ? Não foi iſſo; era Sàra jà velha,tinha cahido dos annos, & da idade: *Erant autem ambo ſenes*, & entendeo,q̃ de ella jà velha começar a produzir,ſe avia de rir o mũdo. Pois ſe o mundo,diz Sàra,ſe ha de rir de mim, querome eù hora rir primeiro do mundo : *Sára riſit*. O gloriosa,& ditoſiſſima Virgem , que quando te feſtejaõ na terra,te eſtàs rindo no Ceo,ſem que o mundo ſe tenha rido de ti. O creſpuſculo da Aurora, o nacer do Sol,he hum riſo; mas com licença ſua, não ſei ſe rirà do mundo,ſe para o mundo : ſei, que ſe não riráõ do mundo tão confiadamente, como nõ Ceo ſe eſtà rindo hũa Eſtrella.

Ibi. 11.

E como ſe não rirà hoje do mundo, quem a nenhuma couſa do mundo tomou o goſto ? Que ſeja poſſivel,que ſuſtentaſſe a vida huma creatura , ſem mais regalo,que em dia de Paſcoa,humas hervas amargoſas,& a bebida cõtinua feis de animaes? Entẽdeo,q̃ cada iguaria do corpo,he hũ veneno da alma.Não deixarei paſſar sẽ cõſideraçaõ eſta nũca imaginada abſtinẽcia, porq̃ cõfeſſo ſe me dobrou a devaçaõ,&o eſpanto:& ſenão,pergũto aos q̃ leraõ vidas de Santos: acharaõ, que nas Tebaidas,& Paleſtinas ſe uſaſſe penitencia ſemelhãte a eſta? Que tem que ver hum jejum continuo,com hũa comida amargoſa ? Que tem que ver as diſciplinas,os cilicios,

cios,as mortificaçoens, & tudo o de mais; com o continuo amargoz de huma bebida! Darei a razão; & darei a prova. O não comer, & as de mais penitencias causaõ pena; mas o beber, & comer amargo dá desgosto; & hum desgosto he mais para sentir, que muitas penas. Tenho dado a razão; vamos agora à prova.

Foi mysteriosa aquella visaõ, que teve o sagrado Apostolo Sam Pedro, faminto, & necessitado de comer em certa occasiaõ: foi a visaõ de hum lançol deitado do Ceo à terra, & elle cheo de variedade de animaes immundos: seguiose à isto falarlhe, & dizerlhe huma voz por mandado de Deos: *Surge occide, & manduca.* Levantate Pedro, mata, & come. Atemorizouse Pedro, & respondeo: *Absit Domine, nunquam manducavi omne commune, & immundum.* Senhor, eu comer de animaes immundos? Cousa he que nũca comi, menos o farei agora. Està bem; mas quede o valor arrojado, com que o Apostolo se offereceo em outra occasiaõ para morrer com seu Mestre: *Si opportuerit me mori tecum non te negabo.* Agora tam acautellado, que passa a desobediente? Sem lhe mandar Christo, que morra, se offerece a morrer; & cà mandandoselhe do Ceo, que coma, não come, ainda que seja a mesma morte? Arrojese, & coma, succeda o que succeder; que aos males da terra, remedio; aos do Ceo, paciencia. Discursarei assim com huma das minhas novidades, sem delicadeza.

Act. 10. 13.

Ibi. 14.

Math. 26 35.

licadeza. Houve grande differença do que Pedro queria fazer por Christo, ao que o Ceo queria, que fizesse: o a que Pedro se offerecia, era padecer hũa morte: *Si opportuerit me mori tecum*. Cà mandavalhe o Ceo, que comesse nos animaes immundos a mesma morte; *occide, & mãduca*, & vai muito de padecer, a comer a morte; a morte padecida, da pena; a morte, q̃ se come, causa desgosto, & mais para sẽtir he hũ desgosto, do que muitas pennas: padecer a morte, não he muito, mas com ella causarà desgosto, que he a maior das pennas.

Mysteriosas palavras me parecem as de Job no cap. 10. *Loquar in amaritudine animæ meæ*. Fallarei, diz, & explicarei o amargoz da minha alma: pois a alma come, para sentir amargores? Os amargores só os sente quẽ come. Assim he, mas quiz Job encarecer os sentimentos da sua alma, & encareceuos pelo desgosto, causa o amargoz de hum trago, hum trago amargoso: *Loquar in amaritudine animæ meæ*.

Job. 10. 1.

Jà na Cruz tendo o Redemptor do mundo padecido tantos, & tao rigurosos tormentos, lhe derão os inimigos a beber fel, & o Senhor: *Cum gustasset noluit bibere*; provou aquella amargosa bebida, & não quiz beber. Pois repara em hum trago amargoso, quem està padecendo tormentos taõ rigurosos? Que tem que ver o desabrido de hum pequeno de fel, com exorbitantes tormentos? Està dito. Os tormentos causavão penas; o amargoz do fel,

Math. 27. 34.

 causa-

causaria desgosto,& eu,diz o Senhor,não me obriguei a padecer desgostos pelos homens, mas penas: padecerei penas,desgostos naõ.

Atè a Aguia racional,mimoso Secretario,no seu Apocalypse,notou huma mortandade grande; & de toda esta grande mortãdade foi causa fazeremse as agoas amargosas :em cada amargoso trago hia huma morte: *Multi hominum mortuis sunt de aquis quia amara facta sunt*. Bendito sejaes meu Senhor, que a huma Virgem innocente, a huma Donzella delicada, dèstes com vosso amor tão alentado spirito, que no desgosto,que causa huma comida,& bebida amargosa,tinha depositado todo o seu gosto : mas como gostaria das dilicias do mundo , quem Deos tinha escolhido para dilicia do Ceo?

Ap.8.11

Com tudo, ao que parece , queixosos podemos estar em parte,nesta occasiaõ, do Ceo; não nos dera o Ceo,não fizera que nacesse esta Rosa em outra melhor terra,senão nas Indias Occidentaes ? E jà que este thesouro se havia de descobrir em Indias, naõ seria antes nestas nossas Indias , senão nas de Castella? Confirmado està,que a Fè Catholica se conserva com mais pureza em Europa; de Europa, em Espanha;de Espanha, em Portugal. Pois não nascèra em Portugal huma flor tam bella ? Senaõ em huma terra estèril,menos cultivada da Fè, pois foi este o seu primeiro fruito? Vão comigo. Se esta fermosissima,& Bemaventurada Rosa nascèra em

melhor terra, poderia cuidarse, que era seu nascimẽto parto da mesma terra; porque conforme a terra, nascem della os fruitos, & as flores, mas nascendo a nossa Rosa de huma terra ainda estèril aos fruitos da Fè, que se ha de cuidar? senão que foi seu nascimento prodigioso, hum prodigio do Ceo, hum empenho da graça, hũa obra da Omnipotencia! Quem nos darà a prova? Outra terra, & outra Rosa.

Disse aquelle amantissimo Senhor huma hora, que era sua Esposa, & Santissima Mãy: *Sicut plantatio Rosæ in Ierichó.* Semelhante a huma Rosa plantada em Jericò; em Jericò? Não reparo na Rosa, senão na planta. A Senhora nasceo em Nasareth; que razão ha logo, para que nascendo em Nasareth esta purissima Rosa, a fosse plantar em Jericò seu Esposo? Colher Rosas, aonde quer que se achão, està bem: mas nascer em Nasareth huma Rosa, & hir plantala em Jericò o Esposo? Das qualidades destas duas terras se alcança o mysterio. De Jericò disseraõ os seus exploradores, que era terra estèril: *Civitas quidem optima est, terra vero sterilis*, & Nasareth quer dizer terra de flores, terra, que costuma dar as melhores flores; pois não se diga, que esta soberana Rosa nasceo de terra costumada a dar flores, senão de Jericò, terra estèril, para que se veja, que de hũa estèril terra não podia nascer taõ engraçada Rosa, vejase, que não he effeito da natureza, mas da graça.

Eccl. 24. 18.

4. Reg. 2. 19.

 Passe-

Passemos das flores aos fruitos. Quiz huma alma querida encarecer as perfeiçoens estremadas daquelle amante Senhor, & saliio com dizer, que era como a maçãa, ou pomo suave entre arvores silvestres: *Sicut malus inter ligna silvarum, sic dilectus meus*. Como assi? Arvores silvestres produzem suaves pomos? Naõ; mas por isso mesmo: era seu divino Esposo fruito de toda a graça, & por se naõ cuidar, que na graça deste fruito teve a natureza parte, ponhase entre arvores, que por silvestres naõ costumaõ, nem podem produzir semelhante fruito: os pomos suavissimos daõse nos pomares, & naõ nos bosques; pois ponhase este suavissimo Pomo entre as arvores silvestres de hum bosque, paraque as arvores naõ fiquem presumidas, nem com presumpçaõ a natureza: *Sicut malus inter ligna silvarum.*

Cant. 2. 3.

Atè Zacarias estando mudo, ao nascer do Baptista, fallou ao outavo dia de seu nascimento: *Apertum est ilico, os ejus.* Ao dia outavo? Por certo, que a bom tempo veyo a fallar Zacarias depois de em sete dias se ter dito tanto, como se disse deste illustre triunfo, deste glorioso nascimento; mas esse foi o melhor tempo de fallar Zacarias; porque foi aquelle o melhor tempo de emmudecer. Era o Baptista Voz do Verbo: *Ego Vox.* Pois quando nasce a Voz do Verbo he o melhor tempo de emmudecer, quem podia presumir, que a geràra; & agora en-

Luc. 1. 26.

tendo

tendo eu o myſterio de naſcer a noſſa Virgem em Abril,& apparecer o ſeu roſtro feito Rosa aos tres mezes de idade; no mez de Julho. Sim; mas em Julho naſcem as Rosas? As Rosas tem o ſeu naſcimento na Primavera? Não. No Eſtio: *Quaſi flos Roſarum in diebus vernis.* Pudera logo naſcer a Rosa no roſtro da Santa, quando ella naſceo, pois era o tempo de naſcerem as Rosas. Oh, que iſſo paſſa com as Rosas, que a natureza produz; mas a noſſa Rosa, que he fruito da graça, veyo depois de tempo, porque naõ ficaſſe com preſumpçoens de a ter creado a natureza.

Eccl. 50. 8.

Pouco, ſegundo iſto, terà a natureza hoje de que eſtar preſumida; mas bem ſei eu a quem ſobejaõ muitas,& muito poderoſas cauſas de preſumpçaõ. Como não eſtarão preſumidas hoje as irmãas deſta Eſpoſa Virgem, iſto naõ ſó porque he irmãa ſua; mas porque dos que ſe coroaõ em o Ceo, he a irmãa mais moça: *Soror noſtra parva, quid faciemus in die, quando aloquenda eſt.* Diziaõ, & conferião entre ſi outras Eſpoſas: Que faremos à mais moça de noſſas irmãas, *in die quando aloquenda eſt*, no dia, em que ſe ha de publicar,& prègar ſeus louvores: *Soror noſtra parva*; he noſſa irmãa mais moça, he neceſſario, que ao que lhe faltaõ de annos, ſupraõ os aplauſos. Oh, q̃ aplauſos taõ bem merecidos! Oh, q̃ feſta tam illuſtre, como bem empregada!

Cant. 8. 8.

Labam teve duas filhas, Lia mais velha, Raquel

mais

mais moça, houve de desposar huma com Jacob, & pello tẽpo, & idade, havia de ser Lia; mas naõ quiz Jacob senaõ a Raquel: eis aqui adiantados ao tẽpo, & à idade os menos annos. Se passará para com o Ceo, o que no mundo, em que a fermosura, q̃ foi, naõ val, mas a que he?

Jâ no Egypto, para segurar Joseph a vista, & vinda de seu irmão Benjamin, assentou, que ficassem os mais irmaõs em refens: *Non ingredimini hinc donec veniat frater vester minimus mittite ex vobis unum, & aducat eum.* E não bastava, que ficasse hum só irmão para segurar a vinda de outro? Deunos a razão, quem causou a duvida: *Frater vester minimus.* Era Benjamin o irmão mais moço de Joseph, & dos irmãos, o mais moço, val por muitos: fiquem logo todos, *ne egredimini hinc*, para segurar a vinda de hum. Dos Discipulos de Christo, o mais moço, que foi o Evangelista Sam Joaõ, foi o mais amado: *Discipulus quem diligebat* Jesus. Das Esposas de Deos, a de menos annos, a mais querida: *Cum essem parvula placui altissimo.* Pois se nas leys de amor os filhos, & os irmãos de depois se antepoem aos primeiros, os da velhice aos da primeira idade; razão he, que entre todas seja preferida ao vosso amor huma irmãa mais nova, com não menos perfeiçoẽs, que a mais perfeita. Bem sei, que deu ao Ceo a vossa Religiaõ sagrada coros inteiros de purissimas Virgens; mas a Virgem Rosa he filha da velhice de vosso grande

Gen. 42. 15. 16.

Joan. 21.

Pay,

Pay,& voſſa irmáa mais nova: *Soror noſtra parva*, & ainda que naõ ſeja da primeira,ou ſegunda Regra; tão pouco importa ter hũa terceira no Ceo?

Foi taõ ditoſo o povo Hebreo,que teve para obrigar a Aſſuero,Rey da India;naõ diſſe bem, para obrigar a Deos,que converteo o ſpirito de Aſſuero: *Convertit Deus ſpiritum Regis in manſuetudinem*. A fermoſa Eſther,della ſe valeo o povo,&de ſuas infinitas graças, baſtantes a cativarem o coraçaõ do Rey,em cuja preſença as primeiras viſtas deſta fermoſura foraõ hum encanto, as primeiras palavras hum feitiço. E donde viria para com Deos tanto poder a Eſther, tanta ventura ao ſeu povo? Vejaõ o que diz o ſagrado Texto: *Ipſa autem Roſeo colore vultum perfuſa ſtetit contra Regem*. Entrou Eſther ajudada de Deos na preſença do Rey da India,com o roſtro transformado em Rosa: *Roſeo colore*,&quẽ teve na India a huma Rosa por terceira, certas ſe podia prometer as maiores venturas. Tomou o povo da India por terceira a Eſther transformada em Rosa,porque ter por ſua huma Rosa, huma terceira,& huma India,he ter da ſua parte a Deos!

Eſt. 15. 11.

Ibi. 8.

Com hum ſó eſcrupulo me deixa hum milagre, que deſta Bemaventurada Virgem ſe me communicou,porque me faz cuidar, que naõ pertencia a eſta Religião ſagrada; antes, que para eſta ſagrada Religião a tomou como por força o Ceo: foi o caſo;que eſtando a Santa Rosa para entrar Freira em

hum

hum Convento da Religião Serafica, se foi despedir de Santa Catherina de Sena no seu Altar de hũ Convento de Sam Domingos; despedida, se quiz levantar, & naõ pode, por se lhe haverem pegados os joelhos na lagem: conheceo, que era impulso do Ceo, & fez voto a Deos, de que sendo servido se levantasse, seria para tomar o habito de S. Domingos: assi succedeo em tudo. Pois assi violẽta o Ceo as vontades, assi faz força aos alvedrios? Não deixàra professar esta Virgem no Convento de que avia feito primeira eleição? Hora eu naõ duvido, q̃ fosse isto huma como violencia, que o Ceo fez à Santa, mas foi violencia muito justificada; & senão pergunto: Não foraõ os Religiosos da Ordem dos Prègadores os primeiros, que nas Indias Occidentaes, & cidade de Lima, patria desta illustre Virgẽ, semearaõ o Graõ de Mostarda Evãgelico? fizeraõ guerra, & vencèraõ com a prègaçaõ da Fè ao inimigo infernal? Pois de quem havia de ser a Arvore primeira, que nasceo daquelle Graõ, o premio, que se devia àquella vitoria?

Entre as vinhas de Thamnatha matou Samsam com estranho valor hum enfurecido Leão. Voltou pello mesmo caminho, quiz ver o Leam, que havia morto, & violhe na boca hum favo de mel: *Ecce examen apum in ore Leonis erat, ac favus melis.* Deste favo lançou mão Samsam, & foi comẽdo pello caminho: *Quem cum sumpsisset comedebat in via.* Parecèra

Jud.14. 7.

Ibi.8.

cèra indigna do valor, com que Samſam matou o Leam, a acçaõ de lhe comer o favo; Que mais queria Samſam do Leam, que havelo morto? Queria-lhe o favo. Não matou Samſam o Leam? Pois naõ era bem, que outrem lhe comeſſe o favo. Terá logo a Religiaõ Serafica muitas razoens de enveja, mas nenhũa razão terá de queixa de o Ceo lhe haver tirado para a Religiaõ inſigne dos Pregadores eſte venturoſo premio de ſeu trabalho, & de ſeu officio. Vòs, & os voſſos trabalhaſtes por deſtruir, & matar nas Indias Occidentaes ao Leam infernal; pois lograi agora o favo de mel: voſſo he; muito bõ proveito vos faça: nem he muito, que ao beneficio de huma Rosa devaes hum favo de mel, que tambem o mel ſe tira das Rosas.

Jà na verdade de hum Texto ſagrado ſe diſſe: *Plantate vinias, & comedite fructus earum*; que cadahum comeſſe os fruitos da vinha, que plantou. Não ſeria logo juſto, que huns plantaſſem nas Indias de Caſtella a vinha do Evangelho, & outros lhe comeſſem o fruito; & que fruito, como huma Rosa triunfante. Iſ.37.10.

E mais quãdo logramos hoje eſta Rosa enxertada naquella verdadeira Vide do Sacramẽto: *Ego ſum Vitis vera*, Vide, que tambem dà Rosas, como diz S. Bernardo: *Floret in vitæ* Rosa *rubens, & ardens*. E por ſe naõ duvidar, que do Sacramento fallava Chriſto, quãdo ſe chamou Vide, diz logo o Senhor: Joan.15.1. S.Bern. de Paſſ. Dñi c.33.

Qui

Qui manet in me, & ego in eo hic fert fructum multum. O que ficar nesta Vide de meu Corpo Sacramentado, & eu nelle colherà muito fruito, & acrescenta: *Si manseritis in me quodcunque volueritis potestis, & fiet vobis*, tudo o que quizeres podereis, & tudo vos serà concedido. Mas que pedireis, ou querereis pedir a vosso Esposo, fermosissima ROSA, enxertada naquella soberana Vide? Pedirlheeis para toda a Christandade fruitos na Fè, decoro nos Sagrados, pureza nos costumes. Pedireis para a vossa sagrada Religiaõ dos Prègadores augmentos nas virtudes, applausos no nome, dilataçaõ nos sojeitos, fervor nas prègaçoens. Pedireis para este vosso illustre, & exemplar Convento conservaçaõ em seu Religioso estado, auxilios na graça, premio de merecimentos. Pedireis para este nosso Reyno de Portugal, & o vosso de Castella firmeza na paz, concordia, & amizade possuida. Pedireis a vosso Esposo, Esposa de Deos, Alma triunfante, Virgem innocente, ROSA Bemaventurada, para todos nòs muita graça nesta vida, & na outra eternidades de gloria: *Ad quam nos perducat*, &c. *Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus Sanctus.*

Amen.